

PROJECTO TEIP II

2006/2009

Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica

Janeiro 2007

INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica, com a actual configuração, constituiu-se no ano lectivo de 2004/05, com os seguintes estabelecimentos de ensino:

- EB1/JI do Pragal nº2
- EB1/JI do Monte de Caparica nº1
- EB1 do Monte de Caparica
- EB1 da Fonte Santa
- EB 2,3 do Monte de Caparica (escola-sede)

Os estabelecimentos de ensino EB1/JI do Pragal nº2, EB1/JI do Monte de Caparica nº1, EB1/JI do Monte de Caparica nº2 e a EB 2,3 do Monte de Caparica participaram na experiência pedagógica do TEIP I, entre 1996/1997 e 1999/2000, trabalhando em rede pois eram, então, unidades escolares autónomas.

Desta experiência pedagógica, decorreu, em termos organizacionais, a constituição, em 1999/2000, do Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica que compreendia a EB1/JI do Pragal nº2, a EB1/JI do Monte de Caparica nº2 (agora pertence ao Agrupamento de Escolas do Miradouro de Alfazina) e a EB 2,3 do Monte de Caparica.

Ao longo dos últimos 20 anos, as escolas do Monte de Caparica (EB1/ JI nº1 e EB 2,3) têm participado em diferentes projectos de intervenção sócio-educativa com o objectivo de promover o sucesso escolar das crianças e jovens dos núcleos mais desfavorecidos e até tocados pela exclusão social.

Nesse sentido, participámos, na década de 80, no Programa de Emergência para o distrito de Setúbal que teve continuidade no Programa de Luta contra a Pobreza (1990-1994). Por outro lado, ainda na 1ª metade dos anos 90, integrámos o Programa Entreculturas.

A escola-sede (EB 2,3 do Monte de Caparica) participou também no Projecto “Viva a Escola” (1990-1993) de prevenção e combate a comportamentos disruptivos e, mais tarde (1994-99), no Projecto de Promoção e Educação para a Saúde. Em 1992, criou o Clube Europeu e tem desenvolvido, desde meados da década de 90, parceria entre escolas europeias, no âmbito do Programa Sócrates/Comenius¹, na qualidade de escola-coordenadora. Integrou também o Projecto Minerva e procurou sempre desenvolver as TIC na escola e na sala de aula. Desde há mais de 10 anos que desenvolve de uma forma regular as actividades do Desporto Escolar, tendo nos últimos anos apostado nas multi-actividades de exploração da natureza.

O MEIO LOCAL

O Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica situa-se no concelho de Almada (Área Metropolitana de Lisboa) e a sua área de influência estende-se pelas freguesias da Caparica e do Pragal (zona poente); partilha este território com o Agrupamento de Escolas do Miradouro de Alfazina e a Escola Secundária do Monte de Caparica (ambos TEIP), localizados apenas na primeira daquelas freguesias.

Os estabelecimentos de ensino do Agrupamento recebem alunos de uma vasta zona, delimitada a norte pela Rua dos 3 Vales e o rio Tejo e compreendida entre a Auto-Estrada A2 e a Via Rápida da Costa da Caparica, respectivamente, a nascente e sul, confinando a poente com a freguesia da Trafaria.

Almada é o município mais populoso da Península de Setúbal (censo de 2001). Tem registado um crescimento populacional contínuo e acentuado, desde os anos 60 do século XX. Porém, nos últimos 20 anos, o acréscimo populacional fica, sobretudo, a "dever-se a saldos migratórios positivos, tanto com origem na mobilidade residencial (...), como com origem nos movimentos das migrações internacionais"⁽¹⁾ e não a um aumento expressivo da taxa de natalidade.

A freguesia da Caparica com os seus 19327 habitantes (censo 2001) é, a par da freguesia do Pragal, uma das que registou um aumento populacional de 13,1%, entre 1991 e 2001, enquanto a média concelhia se situou nos 6%.

O número de famílias residentes na freguesia da Caparica cresceu 30,5%, no período de 1991-2001, atingindo, em 2001, as 6659 famílias, correspondente a 12% da população do concelho. Ambas as freguesias (Caparica e Pragal) apresentam uma densificação intermédia em relação à totalidade do concelho, sendo que na primeira daquelas freguesias existem 2299 habitantes/km².

No que respeita à estrutura etária, a área do Monte de Caparica-Pragal é das menos envelhecidas do concelho de Almada, dado que "em 2001, a população com menos de 15 anos mantinha um peso na estrutura etária claramente acima da média concelhia, nas freguesias do Pragal (17.7%) e Caparica (17.1%)".⁽²⁾

No concelho de Almada, o sector terciário ocupa 76% da população activa, registando-se, desde há cerca de 20 anos, por força da regressão das indústrias transformadoras e de construção naval, uma queda acentuada dos activos no sector secundário que, em 2001, tinha um peso de 23%.⁽³⁾ O comércio (por grosso e a retalho), a prestação de serviços a empresas, as indústrias transformadoras, a construção e a restauração/hotelaria assumem um peso considerável nas ofertas de emprego.⁽⁴⁾

1 *clasa*

2 *clasa*

3 Dados INE citados em Carta Educativa, Caracterização Demográfica e Social

4 Diagnóstico Social do Concelho de Almada, relatório final, Julho 2002

O desemprego no concelho de Almada apresenta uma taxa de 8,4% (dados de 2001)⁵, superior à da média nacional, e caracteriza-se, principalmente, por ser de longa duração e maioritariamente feminino. Por outro lado, os desempregados possuem “muito baixas qualificações escolares, e desajustadas qualificações profissionais, face às exigências do mercado de trabalho, e ocorre com uma frequência elevada em idades tardias”.⁽⁶⁾

Embora não disponhamos de dados, estamos em crer que o nível quantitativo do desemprego na área de influência do Agrupamento de Escolas é muito superior ao da média concelhia.

O crescimento e a densificação populacional desta área periférica da cidade de Almada resultou dos sucessivos realojamentos de populações - no início da década de 80 (bairros amarelo, rosa, branco) como resposta ao problema habitacional das populações carenciadas do concelho e das regressadas das ex-colónias e na 2ª metade da década de 90 (asilo 28 de Maio e Plano Especial de Realojamento) - , bem como da política de construção intensiva que tem aproveitado as potencialidades urbanísticas do eixo Pragal – Monte de Caparica.

Na chamada zona do Plano Integrado de Almada (PIA), podemos distinguir diferentes núcleos habitacionais:

- o do PIA que integra os bairros Amarelo (encosta norte), Rosa e Branco (encosta sul);
- o do Plano Especial de Realojamento (PER), na encosta a sul da Rua dos Três Vales, onde vivem, entre outras, as populações oriundas do ex-Asilo 28 de Maio (Urbanização Nª Sra. Conceição), da Quinta do Valdeão e da Orla Costeira da Costa da Caparica;
- o das cooperativas de habitação;
- o da habitação própria a custos controlados, conhecidos por Urbanização Filipa d'Água e MonteSol.

A par destes bairros, existem também os núcleos habitacionais antigos da Vila do Monte de Caparica e dos lugares da Banática, Granja, Fonte Santa e Porto Brandão.

A presença de núcleos residenciais distintos com diferentes tipos de habitação (social, cooperativa, própria e arrendada), com diferentes identidades e referências culturais, com diferentes história(s)/memória evidencia uma grande heterogeneidade social, cultural e étnica dos residentes no eixo Pragal – Monte de Caparica.

Esta heterogeneidade reflecte-se na população escolar deste TEIP, dado que cerca de 50% dos alunos provem dos bairros sociais (excluídos o bairro amarelo e o da encosta norte do PIA), onde podemos identificar diferentes expressões da exclusão social, bem como a predominância dos seguintes problemas:

⁵ Carta Educativa

⁶ Diagnóstico Social do Concelho de Almada_ relatório final, Julho 2002

- *fracos recursos económicos*: o rendimento da maioria das famílias é baixo, devido ao nível médio dos salários e ao número de pessoas a cargo;
- *baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional*: esta situação está associada aos salários inferiores à média, à precariedade de emprego e ao desemprego;
- *grande número de situações de risco social*: da toxicodependência ao alcoolismo, de problemas de saúde graves (doenças infecto-contagiosas) à maternidade precoce, passando pelos maus tratos e a negligência familiar de que as crianças são as principais vítimas.

Por outro lado, residem nestes bairros populações de diferentes origens étnicas: coexistem com a população de origem lusa, os ciganos e os africanos - predominam os cabo-verdeanos e os angolanos, pertencentes maioritariamente às 2ª e 3ª gerações. Nos últimos anos, tem-se assistido à fixação de brasileiros e eslavos nos núcleos residenciais de carácter não social.

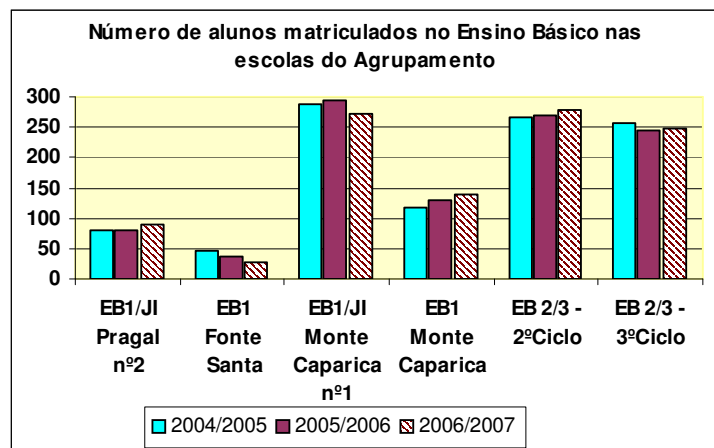
A COMUNIDADE EDUCATIVA – o estado da situação

ALUNOS*Alunos matriculados por escola e por ano de escolaridade*

O Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica tem, em 2006/07, 1116 alunos matriculados. A nível do ensino básico, o número de alunos no 1º ciclo (526), distribuídos por 26 turmas, é igual ao do conjunto dos 2º e 3º ciclos, distribuídos por menos uma turma (25). As crianças do pré-escolar distribuem-se por 3 salas em duas EB1/JI.

ESCOLAS	NÍVEL DE ENSINO	Nº ALUNOS	TURMAS/SALAS
EB1/JI Pragal nº2	Pré	20	1
	1º ciclo	89	4
EB1 Fonte Santa	1º ciclo	28	2
EB1/JI Monte Caparica nº1	Pré	44	2
	1º ciclo	271	13
EB1 Monte Caparica	1º ciclo	138	7
EB 2/3 - 2ºCiclo	2ºciclo	278	14
EB 2/3 - 3ºCiclo	3º ciclo	248	11
Total		1116	54

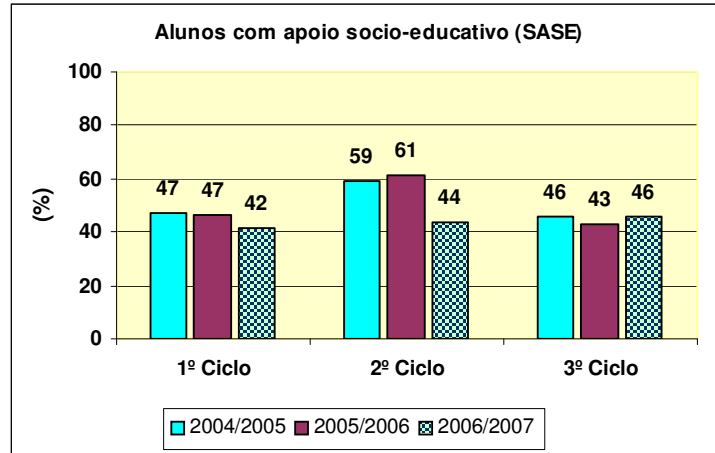
O número de alunos e a sua distribuição pelas escolas tem sofrido um ligeiro acréscimo nos últimos dois anos, com excepção da EB1 da Fonte Santa que tem registado uma diminuição acentuada. Por outro lado, a EB1 do Monte de Caparica tem um ligeiro aumento do número de alunos, devendo-se tal situação, no presente ano lectivo, à absorção dos alunos da EB1 do Porto Brandão que suspendeu o seu funcionamento.



Alunos apoiados pela Acção Social Escolar

Constata-se, através do quadro seguinte, que a taxa de alunos apoiados pela Acção Social Escolar tem uma forte expressão neste Agrupamento, situando-se entre os 42% e 46%, em 2006/07. Comparativamente com os dois últimos anos, regista-se uma diminuição do número de alunos apoiados (em particular, no 2º ciclo), em resultado da alteração das regras de atribuição deste auxílio.

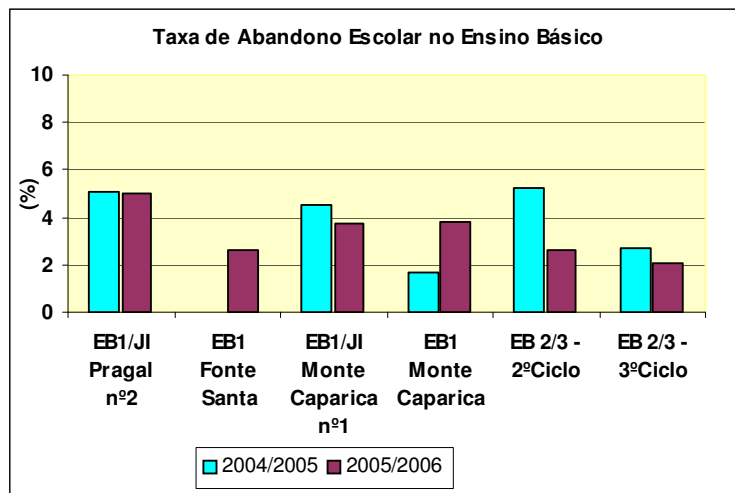
No 1º ciclo, as escolas que registam maior número de alunos apoiados são a EB1/JI do Monte de Caparica nº1 e a EB1/JI do Pragal nº2.



Alunos em situação de abandono escolar

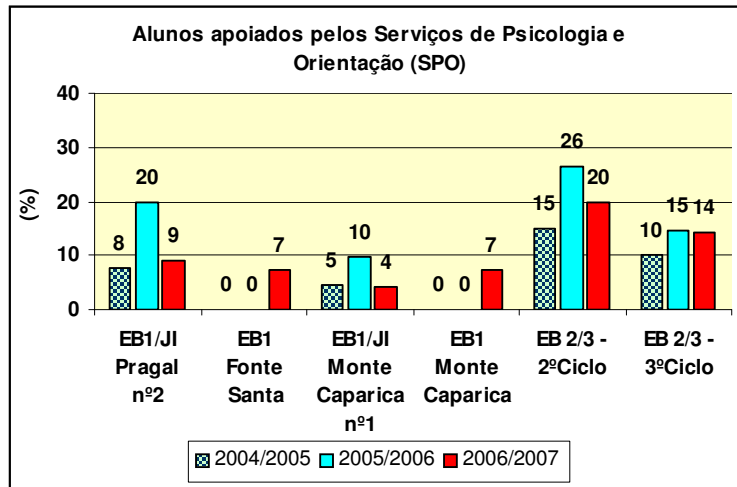
O abandono escolar é mais expressivo no 1º ciclo e incide, principalmente, nas crianças de etnia cigana. Em 2005/06, a taxa máxima de abandono escolar rondou os 5% e registou-se na EB1/JI do Pragal nº2.

Alguns casos de abandono estão relacionados com a emigração dos progenitores para a Europa e com o retorno de imigrantes, sobretudo brasileiros, ao seu país de origem.



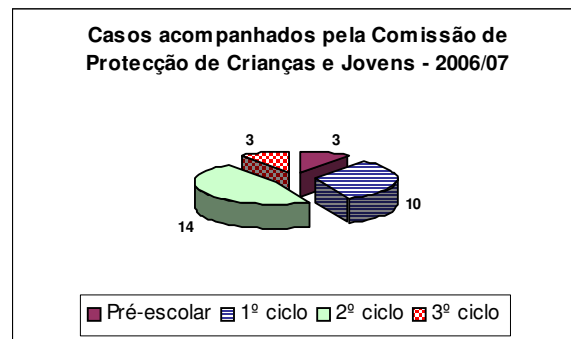
Alunos apoiados pelos Serviços de Psicologia e Orientação

No quadro seguinte, pode-se observar a percentagem de alunos das diferentes escolas que estão a ser acompanhados pelos Serviços de Psicologia e Orientação, seja na vertente da psicologia que representa cerca de 2/3 dos atendimentos, como na do serviço social. O número de alunos com acompanhamento é relevante: no presente ano lectivo, as duas psicólogas e a assistente social prestam apoio a 121 alunos.



Alunos acompanhados pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

Existem 30 alunos cujas situações de vida estão a ser acompanhados pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Almada; cerca de metade desses casos são de alunos do 2º ciclo.

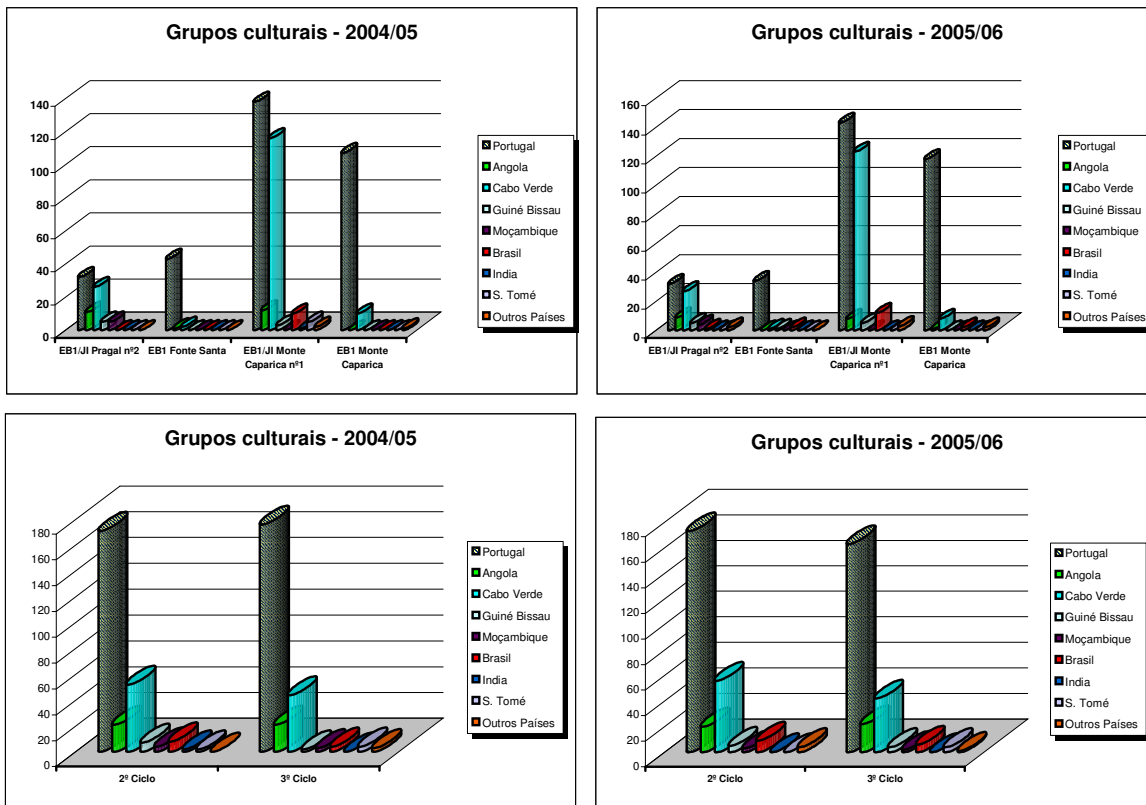


Distribuição dos alunos por grupos culturais

No que respeita à distribuição dos alunos por grupos culturais, regista-se um elevado número (cerca de 50%) de alunos não lusos de origem africana, principalmente, de Cabo Verde nas EB1/JI do Monte de Caparica nº1 e EB1/JI do Pragal nº2. Na EB 2,3, o grupo cultural de origem africana representa, aproximadamente, 35 % da população escolar. A presença destes alunos resulta, principalmente, do retorno de populações das ex-colónias portuguesas na 2ª metade dos anos 70 e de fluxos de imigração na década de 80.

Nos últimos anos, tem crescido, em todos os ciclos de escolaridade, o número de alunos originários do Brasil e dos países do leste da Europa.

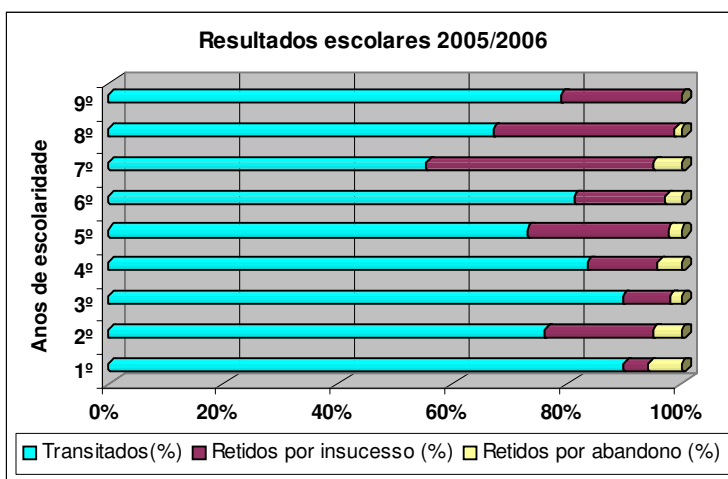
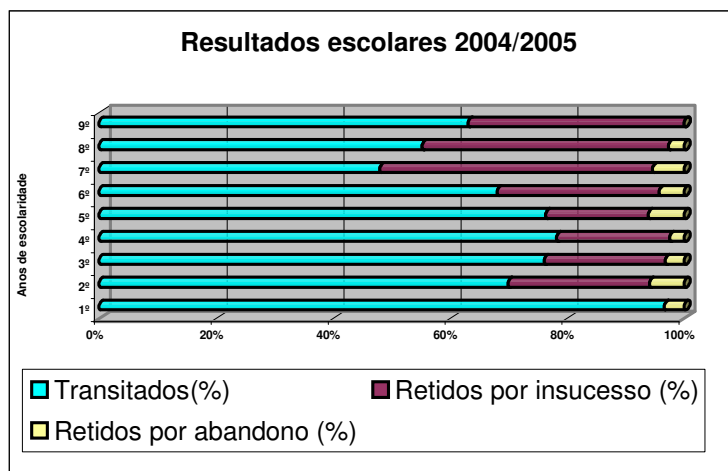
Na EB 2,3 existem 84 alunos que têm o Português como língua não materna, sendo que 80% destes se encontra no nível de iniciação e os restantes no nível intermédio.



Resultados escolares

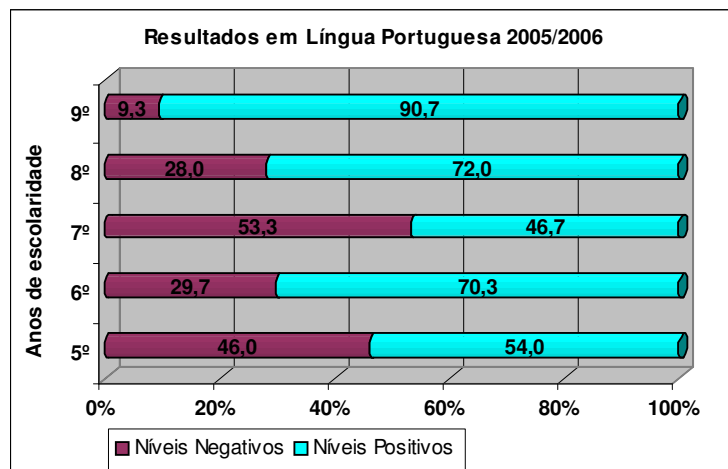
As taxas do insucesso são superiores a 20% em todos os anos de escolaridade, com excepção dos 1º - por razões normativas- e 3º anos (dados 2005/06); a percentagem de insucesso apresenta um valor mais pesado nos 7º e 8º anos.

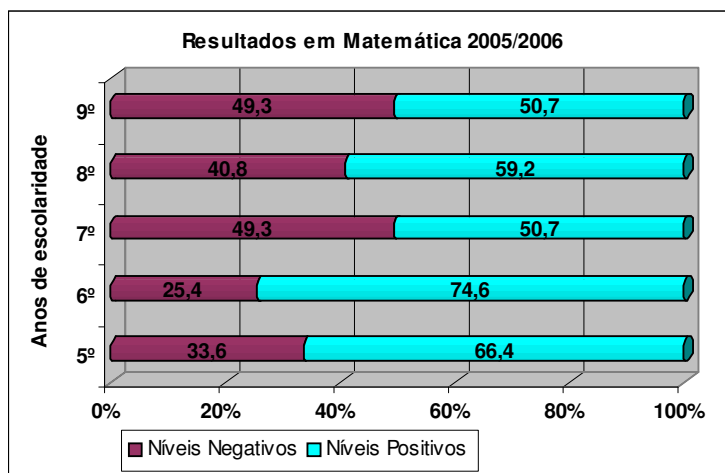
A tendência de um elevado insucesso escolar persiste no tempo e assume maior relevância nas EB1/JI do Monte de Caparica nº1 e EB1/JI do Pragal nº2 e na EB 2,3.



Resultados escolares em Língua Portuguesa e Matemática por ano de escolaridade

As taxas de insucesso em Língua Portuguesa e em Matemática atingem valores muito elevados nos 2º e 3º ciclos. Na Língua Portuguesa, o insucesso é mais elevado nos anos de início de ciclo, situando-se à volta dos 50%, enquanto que, na Matemática, o insucesso atinge quase os 50% no 3º ciclo, apesar de também ser relevante nos 5º e 6º anos.

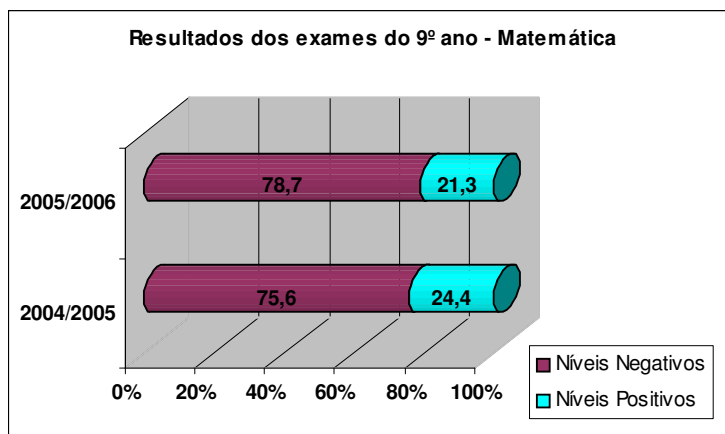
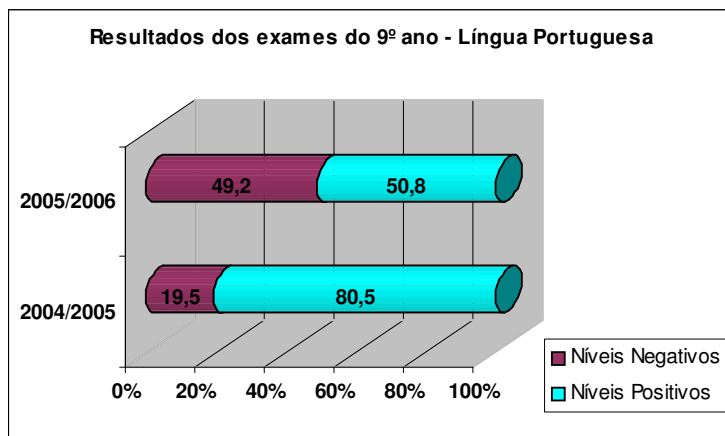




Resultados escolares em Língua Portuguesa e Matemática nos exames do 9ºano

Os resultados positivos dos exames de Matemática mantêm a tendência de se situar em valores muito baixos (entre os 20% e os 25%).

A nível da Língua Portuguesa, os resultados animadores registados em 2004/05 não se confirmaram no ano passado. No entanto, verificou-se ainda uma taxa de sucesso superior a 50%.

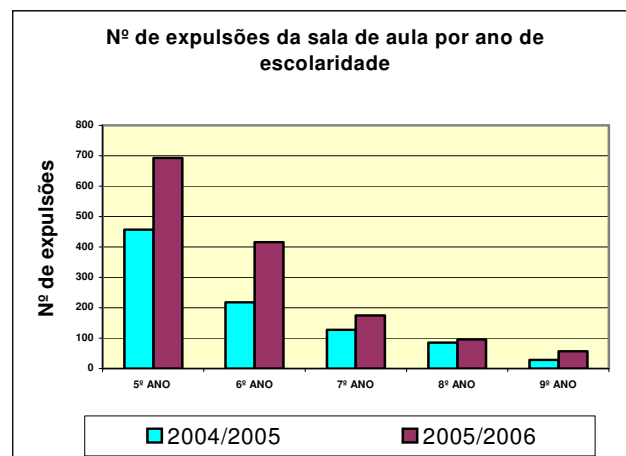
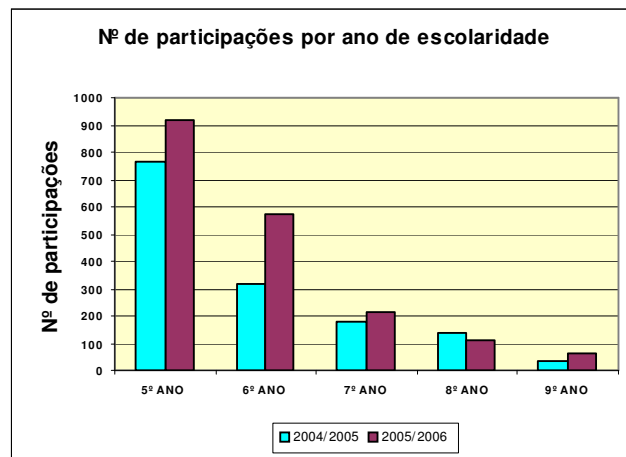


Serviço de Atendimento ao Aluno (SATA)

O Serviço de Atendimento ao Aluno tem por tarefa principal gerir e regular os conflitos no espaço escolar da EB 2,3, bem como o acolhimento dos alunos mandados sair da sala de aula em consequência de actos de indisciplina. Esta estrutura atendeu, em 2005/06, 1876 alunos contra 1434 no ano anterior.

A maior incidência de problemas verifica-se no 2º ciclo, em especial, no 5º ano de escolaridade.

A ordem de saída da sala de aula, por motivos de indisciplina, de provocação e de incivildades, representa cerca de 80% das ocorrências acompanhadas pelo SATA. Nos restantes 20%, adquirem significado as participações apresentadas por alunos em relação a colegas devido a situações de conflitualidade.



Centro de Recursos Educativos /Biblioteca Escolar

O CRE/BE é o espaço extra-curricular mais frequentado pelos alunos dos 2º e 3º ciclos. Em 2005/06, este recurso contou com a presença de 90% dos alunos da escola o que corresponde a 18.079 visitas. Frequentam diariamente este espaço entre 100 e 110 alunos que, em

questionário, declaram que é o melhor local da escola. Esta realidade resulta do trabalho e dinamismo da equipa docente que o gere.

PROFESSORES

O Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica conta com 103 professores, sendo quatro do Ensino Especial. Tem também ao serviço dois professores que prestam apoio pedagógico no 1º ciclo.

Apesar de dois terços dos docentes pertencerem ao quadro de nomeação definitiva e de cerca de 20% ao quadro de zona pedagógica, a mobilidade dos professores é significativa na EB1/JI do Pragal nº2 e na EB 2,3.

Neste último estabelecimento, têm sido fixados 5 docentes, ao abrigo do programa do TEIP I, para garantirem o funcionamento de projectos estratégicos para a escola.

Professores 2006/07					
Escolas	NÍVEL DE ENSINO	Quadro Escola	QZP	Contratados	Total
EB1/JI Pragal nº2	Pré	1	1	0	2
	1º ciclo	1	2	1	4
EB1 Fonte Santa	1º ciclo	1	1	0	2
EB1/JI Monte Caparica nº1	Pré	2	0	0	2
	1º ciclo	11	5	0	16
EB1 Monte Caparica	1º ciclo	5	2	1	8
EB 23 Monte de Caparica	2º/3º ciclos	47	10	8	65

PAIS

Os Pais e Encarregados de Educação, em geral, participam nas reuniões e encontros para que são convocados. A sua presença é mais expressiva nas reuniões realizadas no final dos períodos escolares; a sua taxa de participação ronda, em média, os 50%.

As Associações de Pais apenas estão legalizadas em duas escolas: a EB1/JI do Pragal nº2 e a EB1 do Monte que mantém um ATL em funcionamento.

IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

O diagnóstico sócio-educativo anteriormente apresentado conduziu-nos à identificação de três grandes problemas:

- ♦ os resultados escolares
- ♦ os comportamentos indisciplinados e as incivildades
- ♦ a actuação das famílias

Os resultados escolares dos alunos caracterizam-se por elevadas taxas de insucesso escolar, principalmente, em Língua Portuguesa e Matemática, registando-se lacunas significativas nas aquisições básicas a nível da leitura, do vocabulário, do cálculo e da resolução de problemas. Também o comportamento indisciplinado de grande número de alunos, na sala de aula, contrário ao esforço e empenhamento pessoal que a aprendizagem e o estudo exigem, comprometem o seu êxito escolar e são reveladores de uma atitude que valoriza pouco os saberes.

A par de casos de absentismo e abandono escolar que ainda subsistem, constata-se a existência de um número expressivo de alunos que são protagonistas de diferentes tipos de incivildades no recinto escolar. São situações que revelam sérios problemas de socialização: dificuldades de relacionamento, problemas no desenvolvimento psicológico e afectivo, reduzida responsabilidade social. Muitas crianças e jovens destas escolas fazem a sua socialização vivendo e/ou convivendo com estruturas familiares complexas e desestruturadas (por vezes, caóticas), com comportamentos violentos e hábitos de vida globalmente pouco saudáveis.

No que respeita às famílias, o seu baixo nível de qualificação, bem como a sua pouco expressiva autoridade parental acarretam disfunções no acompanhamento escolar dos filhos. No entanto, é importante salientar que as escolas relacionam-se regularmente com a grande maioria dos pais, situando-se a sua taxa de participação nas reuniões em cerca de 50%.

OBJECTIVOS

O sucesso educativo das crianças e jovens, como condição indispensável para a sua integração social e para a vivência de uma cidadania responsável, constitui a grande finalidade deste Projecto.

O Projecto assenta em quatro eixos de intervenção:

- domínio das competências essenciais em Língua Portuguesa e Matemática;
- acompanhamento dos alunos com grandes dificuldades escolares e de integração;
- educação para o civismo e para uma cidadania responsável;
- ligação da escola com as famílias,

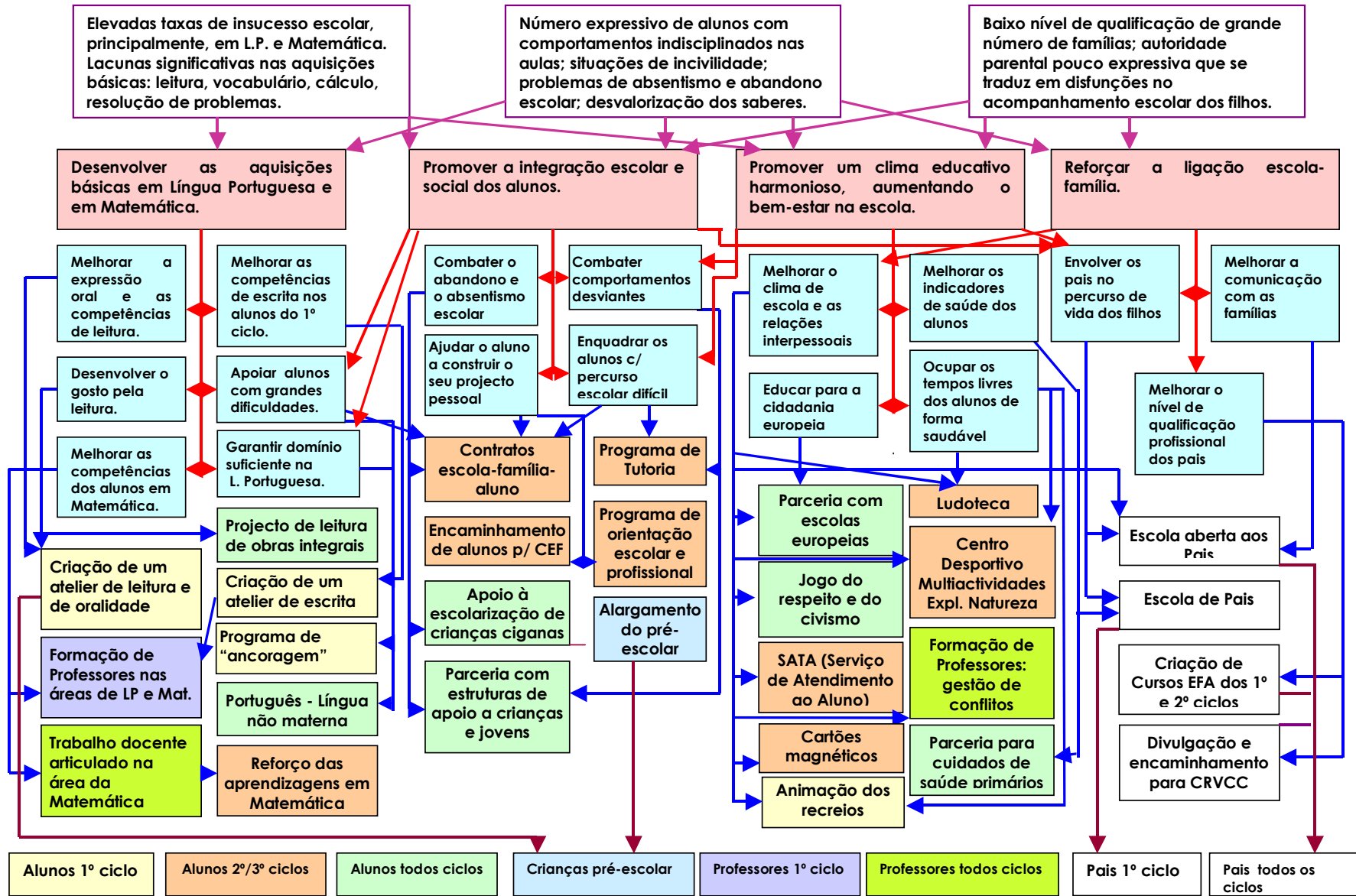
para os quais foram definidos os seguintes objectivos gerais:

- desenvolver as aquisições básicas em Língua Portuguesa e em Matemática;
- promover a integração escolar e social dos alunos;
- promover um clima educativo harmonioso, aumentando o bem-estar na escola;
- reforçar a ligação escola-família.

A conexão destes objectivos gerais aos problemas identificados, bem como a sua tradução em objectivos específicos encontra-se evidenciada no esquema 1; podemos também visualizar a sua ligação ao conjunto das actividades a desenvolver e ao respectivo público-alvo.

No esquema 2, apresentamos, detalhadamente, a ligação entre os objectivos específicos e as actividades, de modo a tornar perceptível a sua partilha.

PLANO GERAL (esquema 1)



CONEXÃO ENTRE OBJECTIVOS ESPECÍFICOS E ACTIVIDADES (esquema 2)

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS		ACTIVIDADES	
Melhorar a expressão oral e as competências de leitura	1- 3- 4	1	Atelier de leitura e oralidade
Melhorar as competências de escrita nos alunos do 1º ciclo	2-4	2	Atelier de escrita
Desenvolver o gosto pela leitura.	1-3	3	Leitura de obras integrais
Garantir um domínio suficiente da Língua Portuguesa.	4-9-11	4	Português – língua não materna
Apoiar os alunos com grandes dificuldades.	4-5-11	5	Programa de “ancoragem”
Melhorar as competências dos alunos em Matemática.	6-7-8	6	Reforço das aprendizagens em Matemática
Aprofundar as competências profissionais dos docentes.	8-9	7	Trabalho articulado entre docentes
Enquadrar os alunos com um percurso escolar difícil.	10-11-13-25	8	Formação professores do 1º ciclo em LP e Mat.
Combater o abandono e o absentismo escolar.	11-12-13	9	Formação de professores em Português – língua não materna
Combater os comportamentos desviantes	10-13-21	10	Tutoria
Ajudar o aluno a construir o seu projecto pessoal	10-11-14-15	11	Contratos escola-família-aluno
Escolarizar as crianças entre os 3 e os 5 anos	16	12	Escolarização de crianças ciganas
Melhorar o clima de escola e as relações interpessoais.	17-18-19-20-21-22-24-25-27	13	Comportamentos de risco
Educar para a cidadania europeia.	22	14	Cursos de Educação e Formação
Melhorar os indicadores de saúde dos alunos.	23-26	15	Orientação Escolar e Profissional
Ocupar os tempos livres dos alunos de forma saudável.	24-25	16	Criação de sala de pré-escolar
Envolver os pais no percurso de vida dos filhos	26-27	17	SATA – Serviço de Atendimento ao Aluno
Melhorar a comunicação com as famílias.	27	18	Jogo do respeito e do civismo
Melhorar o nível de qualificação profissional dos	27-28	19	Animação dos recreios
		20	Acção de formação: gestão de conflitos
		21	Cartões magnéticos
		22	Parceria com escolas europeias
		23	Intervenção sanitária
		24	Ludoteca
		25	Centro Desportivo Multiactividades de Exploração da Natureza
		26	Escola de Pais
		27	Escola Aberta aos Pais
		28	Divulgação de CRVCC
		29	Cursos de Alfabetização e Cursos EFA (B1 e B2)

PARCEIROS

A área do Monte de Caparica tem sido objecto, nos últimos 20 anos, de inúmeros projectos e intervenções de natureza social. A existência no terreno de diferentes instituições e entidades, detentoras de um património de saberes e de experiências, representa uma mais-valia social e torna-as parceiras preferenciais deste Projecto.

Por consequência, elegemos como parceiros do meio local as seguintes instituições privadas e/ou de solidariedade social:

- Centro Comunitário do PIA II;
- Centro Paroquial do Cristo- Rei;
- Instituto Jean Piaget;
- UMAR – União das Mulheres Alternativa e Resposta.

No que respeita às entidades públicas, os nossos parceiros preferenciais estão enquadrados pelos Ministérios da Administração Interna, da Educação, da Justiça, da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade Social.

Assim, pretendemos estabelecer protocolos de colaboração com as seguintes instituições e/ou entidades públicas:

- Casa Pia de Lisboa (Urbanização N.º Sra. Conceição);
- Centro de Emprego/UNIVA;
- Centro de Formação de Professores de Almada Ocidental (PROFORMAR);
- Centro Regional de Segurança Social;
- Centros de Saúde do Monte de Caparica e do Pragal;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Almada;
- Escola Secundária do Monte de Caparica;
- Escola-Segura;
- Tribunal de Menores do Seixal.

A nível do Poder Local, as autarquias assumem grande relevância neste Projecto e, nesse sentido, acordaremos com a Câmara Municipal de Almada e as Juntas de Freguesia do Pragal e da Caparica a partilha de responsabilidades nas acções que prevêem o seu envolvimento mais significativo.

AVALIAÇÃO

A concretização do Projecto será acompanhada internamente por um grupo de trabalho constituído pelas Professoras Cristina Gaspar, M^a Antónia Santos e Paula Jacinto que irão traçar os mecanismos da auto-avaliação.

Gostaríamos que a avaliação externa do Projecto fosse realizada por um perito a contratualizar com a DGIDC.

Prevê-se que este Projecto venha a ter **impacto nos resultados escolares e no civismo**, em consequência das acções previstas nos domínios das aprendizagens e do acompanhamento escolar, da integração dos alunos com problemáticas difíceis, dos comportamentos relacionais, da participação das famílias e do envolvimento dos parceiros.

Neste sentido, entendemos que, na avaliação global, deverão ser considerados os seguintes **indicadores gerais**:

- sucesso global dos alunos (taxas de transição de ano e de aproveitamento em Língua Portuguesa e Matemática);
- taxas de absentismo e de abandono escolar;
- clima de escola (disciplina, civismo e violência);
- colaboração dos docentes (trabalho em equipa, articulação inter-ciclos, intercâmbio de experiências, formação);
- participação das famílias;
- implicação dos parceiros nas actividades.

O impacto do Projecto deverá traduzir-se nas seguintes **metas quantitativas**:

- aumento da taxa de sucesso em 5 pontos percentuais, nos anos de 2007/08 e 2008/09, em todos os anos de escolaridade, com excepção do 1º;
- diminuição da taxa de absentismo em 10 pontos percentuais;
- redução para metade a taxa de abandono escolar;
- redução de 30% do número de conflitos e de situações de indisciplina;
- alargamento da participação dos pais em 10 pontos percentuais.

Queremos, no entanto, assinalar que será redutor centrar a avaliação do Projecto exclusivamente em resultados quantitativos, já que alguns indicadores são de difícil tradução quantitativa; por outro lado, importa também analisar os processos de trabalho desenvolvidos e a valia dos dispositivos a implantar no terreno.

